

RAMOS, José Augusto

*Textos em diáspora: volume I: O tempo e o homem*

Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2023. 456 p. ISBN: 978-989-8068-43-9

*Textos em diáspora: volume II: Os deuses e a hermenêutica*

Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2023. 524 p. ISBN: 978-989-8068-44-6

JOÃO LOURENÇO

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2025.18084>

Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0003-0960-7629>

Por ocasião da jubilação do Prof. José Augusto Ramos, membro destacado do corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigador do seu Centro de História (CHUL), esta Unidade de Investigação acaba de publicar uma obra em dois volumes, reunindo na mesma um amplo conjunto de textos da autoria do homenageado que, segundo o próprio refere (logo no início do 1º volume, *Textos em Diáspora – O Tempo e o Homem*), «foram sendo escritos e publicados de forma dispersa ao longo de mais de trinta anos, ao sabor de circunstâncias e em condições sociais, institucionais e pessoais que condizem bem com os matizes e o horizonte epistemológico característicos de uma diáspora» (p. 11). Cada um dos volumes comporta um significativo número de artigos, que o autor agregou sob as seguintes temáticas: I volume (456 p.): *O Tempo e o Homem*; II volume (524 p.): *Os Deuses e a Hermenêutica*. Temos, assim, um conjunto de cerca de 1000 páginas que são um belo retrato da obra, da pessoa e do contributo que José Augusto Ramos prestou à cultura portuguesa, legando um património que traduz de forma muito expressiva o seu serviço docente e de investigador nas áreas da História Antiga, das Culturas Pré-Clássicas e da Civilização Judaico-cristã, designadamente no estudo da Bíblia e da linguística hebraica.

Na nossa análise a estes textos queremos deixar uma palavra acerca do título que o Autor atribuiu ao conjunto destes seus escritos: *Textos em Diáspora*. É uma designação feliz e bem condizente com aquilo que foi a experiência de vida do autor, congregando não só os múltiplos artigos e temas abordados, mas traduzindo também aquilo que foi o percurso académico, científico e vivencial de José Augusto Ramos, numa ‘diáspora’ contínua em busca da verdade e das múltiplas configurações que esta foi assumindo no seu percurso. Efetivamente, tanto o tom dos artigos aqui reunidos como a forma como o Autor deixa aí bem plasmada a sua itinerância, constituem um ótimo legado da pluralidade cultural de José Ramos e a sua versatilidade que se alarga por diversos domínios que a sua caminhada cultural e científica foi conhecendo ao longo dos anos, numa tonalidade que se adequa de forma apropriada ao contexto de diáspora. Depois de uma introdução a modo de enquadramento, da autoria do próprio, explicando a sua caminhada pessoal e o modo como esta formulação ‘*Textos em Diáspora*’ foi ganhando consistência no seu percurso académico, o 1º volume está dividido em duas partes, assim tituladas: *O Homem* (1ª parte, p. 33 a 213) e *O Tempo* (2ª parte, p. 217-425), concluindo-se com uma longa e riquíssima bibliografia, essencialmente centrada em estudo sobre a cultura hebraica e temáticas bíblicas.

Este 1º volume comporta um conjunto de textos que abraçam muito daquilo que é a identidade pessoal e científica do autor, deixando assim muitos traços pessoais que em

---

si perfazem não apenas as temáticas científicas de que se ocupou José Ramos, tendo como área primordial de formação a cultura pré-clássica e hebraica, mas também várias outras que definem o seu carácter pessoal que sempre foi muito abrangente, os seus interesses epistemológicos que tiveram como ponto de partida os estudos bíblicos e a área da cultura hebraica, alargando-se depois, por força do seu enquadramento académico às culturas pré-clássicas, designadamente aquelas que se situam no espaço do mundo semita e da cultura helenística. O diálogo epistemológico entre estes dois universos culturais nem sempre foi fácil; no entanto, esse diálogo torna-se imprescindível e a investigação do nosso autor mostra bem como ele foi capaz de fazer a conjugação epistemológica desses dois universos, destacando as interdependências entre eles. Há em José Ramos, neste contexto científico, um ecletismo muito profundo que lhe permite conjugar bem estas duas áreas da cultura antiga (pré-clássica). É verdade que a investigação levada a cabo por José Ramos tem objetivos muito diretos e profundamente orientados para o conhecimento da Bíblia e do seu contexto, assim como a sua aplicação quer em termos sociais quer religiosos. As incidências deste intenso trabalho estão bem visíveis nos múltiplos estudos aqui agregados. Parece importante salientar que esta abrangência temática com matriz cultural hebraica decorre da paixão do Autor pelo texto bíblico, como o deixa perceber na temática do seu doutoramento. Trata-se de um estudo que, sendo único no panorama da investigação bíblica em Portugal, é também um contributo notável para o estudo dos Salmos, designadamente no que concerne ao texto da tradição hebraica. O Saltério é, como todos os estudiosos o reconhecem, um campo textual muito rico de sentido, como aliás sucede com a poética hebraica. Para além da simbólica e da arte poética já de si muito complexas, as construções gramaticais de que José Augusto Ramos se ocupa, designadamente na poética (cf. a sua Dissertação de Doutoramento: *O sufixo verbal não-acusativo em hebraico antigo, no contexto semítico do Noroeste*) mostram bem a singularidade da temática estudada, que depois se vai diversificar em vários dos seus estudos lexicais na área da literatura pré-clássica.

Autor de uma ampla bibliografia, muito diversificada por diversas temáticas culturais que envolvem o mundo hebraico antigo assim como as culturas pré-clássicas do Próximo Oriente, encontramos igualmente aqui vários tópicos acerca das diversas línguas que se contextualizam neste espaço cultural. Uma daquelas que está mais presente na longa lista que elenca estes seus trabalhos diz respeito às questões da *Tradução Grega dos Setenta* e a relação com as línguas semitas, designadamente o hebraico bíblico. Efetivamente, estas duas áreas linguísticas abarcam um universo de questões que se cruzam e entrelaçam no estudo dos textos bíblicos, além de estarem presentes, de forma contínua não só no contexto do trabalho académico de José Ramos, mas também de terem ocupado o centro da sua formação específica.

Nesta pluralidade de textos e de temas tratados por José Ramos na II parte do 1º volume, destaco a temática acerca do mar (no quadro da Escritura) que o autor aborda de diversas formas e em vários cenários. De facto, na Bíblia e, consequentemente na cultura hebraica, a questão do mar, tanto pela sua simbólica como na sua representatividade, assume contornos muito diversificados, de difícil contextualização, estando estritamente ligada também aos cenários históricos que estão subjacentes às respetivas narrativas. Por um lado, o mar é um espaço de libertação. Tenhamos em vista o contexto do êxodo do Egito e a entrada na Terra Prometida. Diz o autor que só no Livro de Josué as referências ao “mar” são cerca de 52, certamente motivadas, em grande parte, pela necessidade de definir e demarcar fronteiras e

também pela inclusão das novas realidades geográficas no panorama do contacto com a geografia local, incluindo as alusões ao mar da Galileia (*Mar de Kineret*) e também ao *Mar Morto* ou *Mar do Sal*. Temos aqui um ótimo texto para o estudo e o enquadramento de um tema muito significativo no âmbito da própria teologia bíblica, já que o seu simbolismo vai conhecer um outro rumo, designadamente no último texto da Escritura – o Apocalipse – e também em muitos outros textos da literatura judaica, como são os manuscritos de Qumran, já que era pelo mar que chegavam à terra os famosos *Kittim*, os inimigos por excelência do povo eleito. O Apocalipse, falando dos ‘novos céus e da nova terra’ (Ap 21,1), diz-nos que o “Mar já não existia”. A simbólica do “mar” assume aqui a representatividade do Império Romano, já que era pelo mar que aportavam as forças imperiais de Roma que consigo traziam o sofrimento, a escravidão, a sobrecarga dos impostos com que os representantes do Império exploravam os já poucos recursos da generalidade dos habitantes locais.

Estudar o “mar” no contexto da literatura e da cultura hebraica é um notável contributo para o conhecimento de alguns dos elementos que melhor nos ajudam a compreender a história bíblica. A clareza e a análise profunda que José Ramos faz desta temática, assim como de outras similares, abordadas igualmente por este autor, fazem com que o conjunto dos estudos aqui publicados, enquadrando o tema no espaço das culturas e das religiões antigas, constituam um verdadeiro contributo para o seu aprofundamento e também para estudos subsequentes. Este trabalho acerca do mar aborda não apenas as designações que a Escritura usa para se referir a ele, mas também as diversas passagens que atravessam o texto, de que saliento a da página 278, acerca da simbólica do mar em relação à tribo de Zabulão (Js 19,10-16). Diz o autor que o texto das “Bênçãos de Jacob” (Gn 49), designadamente esta acerca de Zabulão (Gn 49,13), estabelecendo ligação entre o “mar e a cidade de Sídón” é uma «pequena historiografia sobre o essencial desta tribo. . . e implica uma altíssima ligação com o mar e uma grande cumplicidade com a cidade de Sídón» (p. 278), o que nos documenta de forma bem evidente os muitos recursos que a narrativa bíblica encerra em si.

No que ao volume II diz respeito, com o expressivo título *os deuses e a hermenêutica*, a obra comporta duas partes, centrando-se cada uma delas nas temáticas do respetivo enunciado. Alguns dos textos abordam questões relacionadas com as antigas e antigas divindades locais (Baal, as mitologias solares que são tão comuns na região do Oriente Médio, a mitologia de Ugarit, etc.), enquanto outros estudos centram-se em temáticas mais de natureza semântica e linguística, o que confere a esta 1ª parte do volume um interesse acrescido. De facto, a presença destes cultos e o seu impacto na religião dos Hebreus é um elemento importante a ter sempre em conta, ao mesmo tempo que se torna imprescindível o seu conhecimento para podermos abordar a singularidade da fé bíblica, designadamente na diferenciação do monoteísmo israelita e as diversas divindades dos panteões dos povos circunvizinhos. A caminhada que Israel faz em direção a um monoteísmo singular exige também o conhecimento dos processos religiosos e culturais das tribos que habitam a região. Os casos mais próximos situam-se, exatamente, no universo geográfico que é estudado por José Ramos. Além disso, esta geografia é também aquela que mais incidências tem na cultura bíblica, mormente nas suas origens, tanto culturais (o ugarítico como língua mãe dos idiomas comuns aos povos da região) e também religiosas e culturais que, no respetivo processo histórico, se foram autonomizando, embora nunca perdendo os vínculos que a história nos dá a conhecer.

---

A 2ª parte do volume II reúne em si um amplo conjunto de artigos, todos eles versando a temática da *Hermenêutica* que é hoje em dia uma área nobre de estudos acerca de qualquer domínio científico, designadamente no que respeito à história e às ciências bíblicas. No quadro daquilo que foram, ao longo de décadas, as áreas de investigação cultivadas pelo Prof. José Ramos, a Hermenêutica é um instrumento e, em simultâneo, um objetivo primeiro de todo o seu labor científico e também das suas publicações. Este volume faz eco disso mesmo e mostra-nos diversos estudos levados a cabo pelo autor. São abordados vários temas no âmbito da hermenêutica bíblica, oferecendo um precioso contributo para o conhecimento do texto e das suas figuras em vários dos seus domínios. Referimos aqui apenas alguns daqueles que nos parecem mais significativos: *As categorias de leitura específicas da Bíblia*; *Bíblia e Exegese no horizonte do Concílio de Trento*; *A Bíblia como literatura*; *Percepções de identidade na História do Judaísmo*; *A metáfora esposo-esposa – símbolo da história da salvação*; *Transmissão da cultura bíblica no mundo clássico e cristianização do Império*; *A literatura apocalítica e a ideia de ordem e de fim*; *Judite: a heroína fictícia e a identidade nacional de Israel*; *As aporias do número da representação egípcia de Deus como abertura hermenêutica*. Como se pode constatar pelos títulos aqui elencados e para além da singularidade das temáticas estudadas, vários destes tópicos são de grande interesse para os leitores e estudiosos da Escritura, já que nos abrem novas perspectivas na abordagem que podemos fazer dos mesmos, vendo assim, para além do imediato dos textos, o alcance e as perspectivas que os mesmos nos abrem. Há, nestes estudos, uma dimensão que eu designaria como bifocal. Situando-se no quadro dos textos bíblicos, José Ramos abre-nos também “pontes” para outros âmbitos culturais que vão para além do horizonte da cultura hebraica. O sentido abrangente destas leituras hermenêuticas é de grande interesse e proveito para o enquadramento dos textos e, designadamente, da mensagem da Escritura. Este aprofundamento é uma mais-valia como instrumento de compreensão para que possamos chegar ao texto da Escritura de uma forma integrada e, significativamente, diferenciada face às demais culturas onde estes se situam. Alguns deles, abordam diretamente temas importantes que o texto bíblico nos coloca enquanto outros nos permitem fazer a transição para um âmbito cultural mais alargado e transversal, cruzando até domínios científicos que nos podem parecer estranhos e heterogêneos (por exemplo: *Percepções de identidade no judaísmo helenístico, segundo o livro de Judite*; *Roteiros bíblicos de Fedra*). A questão da “identidade judaica”, percecionada a partir de vários âmbitos da literatura, incluindo textos apócrifos e deuterocanónicos, é um tema muito presente na obra de José Ramos e um daqueles contributos de valor acrescentado que o seu trabalho científico nos proporciona. Por tudo isto, só nos resta agradecer ao Prof. José Augusto Ramos estes 2 volumes que agora publica, reunindo muitos dos seus trabalhos, alguns deles dispersos e que aqui se apresentam de forma muito harmoniosa. Agradecendo este precioso trabalho, felicitamo-lo pela iniciativa, assim como aos colaboradores que o ajudaram nesta tão árdua missão.